



Aos Poveirinhos do Mar (*)

AOS POVEIRINHOS

Donde és tu, lobo do mar?
 Donde és tu, ó pescador?
 De Portugal? — «Pois num fostes!
 Sou da Póiva, meu Senhor».

Ó poveirinhos da Póvoa
 Donde sois, ó poveirinhos?
 — «Somos de Todas as Ondas,
 À Cruz dos Sete Caminhos...»

Ó poveirinhos do mar,
 Sois de Cristo? — «Agora não!
 Milagre da Sua pesca,
 É palma da nossa mão!»

António Correia de Oliveira

(*) Folheto distribuído num festival nocturno promovido, em 7 de Agosto de 1937, pelos beneméritos sr. Carlos Rodrigues Miranda e D. Hilda Brandão Miranda, na sua Casa de Calves, em benefício dos pescadores poveiros. As composições poéticas foram solicitadas propositadamente para esta publicação.

CANÇÃO MARINHA

Anoitece,
 A luz desmaia.
 O mar acorda e estremece;
 E o seu longo choro cresce
 Alvo de morte, na praia!

Mais alto, o vento vozeia.
 A espuma, sinistra flor,
 As torvas ondas prateia
 E a noite é maré cheia.
 De terror.

Um outro mar, em torrentes,
 Cai dos céus.
 E as brancas velas trementes,
 Quais espectros penitentes,
 Vão em procura de Deus...

Telxolra de Pascoais



A nossa gente do mar
 É santa por seu amor;
 — tem fominha e é honrada,
 Sofre, e bendiz o Senhor!

António Só está no céu
 E Deus trata-o com carinho;
 Se lhe perguntam donde é
 Responde — sou poveirinho!

Afonso Lopes Vieira